



GÊNEROS DIALOGAIS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: ENFOQUES E POSSIBILIDADES

Jorge Luis Queiroz Carvalho; Tiago Alves Nunes; Larisse Carvalho Oliveira.

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) – jorge_carvalho15@hotmail.com

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) – tiagopark@gmail.com

Secretaria de Educação do Estado do Ceará (SEDUC-CE) –

larisse_carvalhodeoliveira@hotmail.com

Resumo: Este texto trata-se de uma análise de atividades presentes no livro didático *Vontade de Saber Inglês*. Observamos, neste artigo, de que forma os gêneros de natureza dialogal são abordados no referido manual. Realizamos, assim, uma análise de exercícios destinados a alunos do 9º ano do ensino fundamental. Teoricamente, nos baseamos nas discussões de Almeida-Filho (2008) sobre a abordagem comunicativa, bem como de Paiva (2005) sobre o uso dos diálogos nas aulas de inglês. Seguimos, ainda, os postulados de Bazerman (2007) e Miller (1984), no que diz respeito a conceituação de gênero textual, e de Adam (2011) sobre as particularidades das sequências dialogais. Percebemos, no decorrer deste estudo, que os gêneros dialogais são ferramentas que possibilitam a realização de determinadas finalidades comunicativas. A partir disso, destaca-se, por um lado, que os exercícios do livro apresentam características relevantes no tocante à abordagem de elementos extralinguísticos. Por outro lado, essas atividades requerem do professor um trabalho de orientação no qual os alunos possam perceber a natureza dos diálogos didáticos e distingui-los dos diálogos produzidos em situações de comunicação espontânea.

Palavras-chave: gêneros textuais, sequência dialogal, ensino de inglês.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho resulta de uma análise do livro didático *Vontade de Saber Inglês* (9º ano – ensino fundamental). Neste estudo, nos propomos a investigar a maneira pela qual os textos dialogais são abordados no referido manual de ensino. Nosso trabalho se justifica a partir de observações em nossa prática profissional, na medida em que constatamos que, em boa parte dos materiais didáticos, esse gênero tem recebido grande ênfase. A primazia dos textos dialogais no ensino de língua estrangeira (LE) tem sido explicada pela urgência em desenvolver as habilidades voltadas à comunicação oral, o que tem levado pesquisadores, professores e alunos de LE a acreditarem que gêneros organizados a partir de sequências dialogais são os mais adequados para desenvolver tais competências.

Temos observado, ainda, que, na maioria dos livros, a utilização do diálogo geralmente se dá em atividades que trabalham a compreensão auditiva e a leitura. Tal fato nos leva a questionar de que modo as atividades envolvendo textos dialogais podem contribuir para o desenvolvimento de competências de produção e compreensão oral em alunos da rede pública de ensino. Além disso,



nos interessa verificar como gêneros dessa natureza se articulam aos objetivos propostos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, que sugerem que o ensino de língua estrangeira deve estar centrado no desenvolvimento da habilidade de leitura como forma de dar relevância social a essa disciplina (cf. BRASIL, 1998).

Dessa forma, com a finalidade de compreender as funções dos textos dialogais na sala de aula, recorreremos às considerações dos PCN (BRASIL, 1998) sobre o ensino-aprendizagem de língua estrangeira, de Almeida-Filho (2008) sobre a abordagem comunicativa e de Paiva (2005) sobre o uso dos diálogos nas aulas de inglês. Desse modo, expomos a seguir as considerações teóricas que norteiam este trabalho investigativo. Na sequência, apresentamos os procedimentos de coleta dos dados, a saber, duas atividades que fazem uso de gêneros dessa natureza e realizamos a análise desses dados com vistas a atingir nossos objetivos.

O DIÁLOGO DIDÁTICO NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA

De acordo com Paiva (2005), os diálogos didáticos (DD) se configuram como discursos legítimos em virtude de estarem situados em situações de comunicação concretas e terem propósitos comunicativos claros. Sendo assim, situado como um discurso cuja finalidade é fazer parte do material estudantil, compreende-se que o diálogo didático, possui suas próprias particularidades que diferem do diálogo real e sem fins educacionais.

Nesse sentido, compreendemos que o DD é diferente de um diálogo que emerge de uma situação real de interação. A situação que engendra o primeiro desses dois tipos está relacionada a um contexto de ensino-aprendizagem de uma língua estrangeira, ou seja, ele é fabricado para uma conjuntura pedagógica. Por essa razão, a funcionalidade do diálogo didático tem sido posta a prova, uma vez que boa parte dos professores e pesquisadores dedicados ao ensino de LE tem partido do pressuposto de que textos concretos, vinculados a situações de uso real, seriam mais eficazes para o processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Almeida Filho (2008) o objetivo do ensino de língua estrangeira deve ser o desenvolvimento de competências comunicativas no estudante, entretanto, isso nem sempre acontece, tendo em vista que muitas das vezes o ensino tende a focar apenas no conhecimento sistêmico, isto é, no conhecimento formal sobre a língua, deixando de lado o desenvolvimento das competências relacionadas ao uso comunicativo da mesma.



Na abordagem comunicativa, para que o uso da língua ganhe mais ênfase, sugere-se que presença do professor não seja dominante nas atividades em sala de aula, uma vez que é necessária a participação dos alunos para que o processo se realize de maneira mais satisfatória (ALMEIDA FILHO, 2008, p. 44). Prioriza-se, assim, a relação entre os sujeitos presentes nesse processo e sobrepõem-se o diálogo autêntico ao diálogo didático que, supostamente, não valoriza a comunicação interativa. Paiva (2005), a esse respeito, nos diz que os primeiros materiais didáticos desenvolvidos para uma abordagem de ensino comunicativa abandonaram os critérios estruturais e gramaticais e passaram a se preocupar com critérios de cunho funcional. Dessa forma, adquirir uma competência comunicativa requer mais do que conhecer frases-modelo ou regras gramaticais de determinada língua.

É necessário assegurar ao aluno um método de ensino que explore as diferentes competências comunicativas, que são imprescindíveis para uma situação de uso prático da língua. O DD, dessa forma, mostra-se como uma ferramenta pouco produtiva para uma abordagem cujo foco recai na comunicação prática. Chiaretti e Paiva (1998, p. 32-33), a esse respeito, afirmam que:

Numa conversa espontânea, o que se diz é uma criação em parceria. Os participantes se interrompem, fazem digressões e nem todos os tópicos são aceitos ou bem desenvolvidos. A fala é, portanto, marcada por iniciativa e competição. No dd, o texto é criado por uma equipe pedagógica ou um autor, passa por revisões quase sempre feitas por outros profissionais, e tem objetivos que atendem a um planejamento prévio de conteúdos programáticos; tais intenções didáticas tendem à construção de uma “sintaxe didática” – frases completas, super estruturação de turnos, resultando em uma artificialidade provocada, sobretudo, pela simetria dos enunciados.

Assim, percebemos que, o DD é criado com fins pedagógicos que resultam em sua artificialidade. Não situados em um contexto de uso social, esse tipo de diálogo tem sido considerado pouco eficaz no que se refere ensino da língua inglesa. Esse ensino, na verdade, deve buscar condições e práticas educacionais mais efetivas e contextualizadas que possam garantir ao aluno o desenvolvimento de competências comunicativas.

Os gêneros textuais, portanto, podem ser encarados como artefatos de extrema importância para um ensino voltado ao desenvolvimento dessas competências. De acordo com Bazerman (2007), só podemos interagir através dos gêneros e, se não tivermos acesso a suas particularidades, teremos dificuldades em reconhecê-los e, conseqüentemente, em lidar com eles em situações comunicativas. Para Miller (1984, p. 163, tradução livre) “o número de gêneros correntes em



qualquer sociedade é indeterminado e depende de sua complexidade e diversidade”¹. Os pontos de vista desses autores como podemos observar, atribuem aos gêneros o papel de ferramentas reguladora da interação social e, por isso, são de suma importância para comunicação verbal efetiva e contextualizada. É sabido que a composição dos gêneros pode se basear em vários tipos de sequência. Destacamos que os gêneros que aqui serão analisados são aqueles que se organizam por meio da sequência dialógica, cuja característica principal é o fato de serem gêneros que apresentam turnos e possuem uma alternância de enunciadores no momento da produção (ADAM, 2011)

Por essa razão, observamos que, embora ainda seja figura presente em boa parte dos materiais didáticos, alguns outros manuais têm renunciado ao trabalho com esses textos. No caso do livro analisado, destacamos duas atividades que possibilitam observar o fenômeno investigado como veremos na seção a seguir.

MÉTODOS E ANÁLISE DOS DADOS

A coleção “Vontade de Saber Inglês” é composta por quatro volumes destinados aos anos finais do ensino fundamental e visa “promover situações de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa por meio das quais os alunos possam desenvolver competências comunicativas, ou seja, a habilidade de usar a língua de maneira efetiva para comunicar-se” (KILLNER; AMANCIO, 2012, p. 6-7). O livro apresenta as seguintes seções: Let’s get started!; Reading Moment 1; The World of Words; Listening Moment; Conversation Moment; Writing Moment; Reading Moment 2; Think about it!; Reflecting on the unit; Dictionary e Appendix. As atividades coletadas para esse estudo se encontram nas seções: *Think about it!*, que se volta a explicação e prática de conteúdo gramatical, e *Writing Moment*, cujo foco é o de trabalhar atividades de produção escrita relacionadas ao tema da unidade.

A seção na qual se localizam as atividades, aliás, já nos dá alguns indícios acerca de sua função enquanto material didático. Em vez de seções como *Conversation Moment* ou *Listening Moment* que são voltadas de maneira mais direta ao desenvolvimento de habilidades orais. Na atividade abaixo, o diálogo não é utilizado para trabalhar competências comunicativas, mas sim, habilidades linguísticas de reconhecimento de determinadas estruturas gramaticais. No caso específico dessa atividade, o texto dialógico não diz respeito a um diálogo circundado por uma

¹ “the number of genres current in any society is indeterminate and depends upon the complexity and diversity of the society” (MILLER, 1984, p. 163)



situação real de uso, ele foi elaborado para trabalhar o tempo verbal Present Perfect. Vejamos a seguir:

2) Use the words from the box to complete the dialog.

never – was – ever – did – stayed – traveled – Have – spend – enjoyed – last vacation.

KAREN: _____ you ever traveled by plane, Daniel?

DANIEL: No, I have _____ traveled by plane. What about you? Have you _____ traveled by plane?

KAREN: Yes, I have.

DANIEL: Really? Where _____ you go to?

KAREN: I _____ to Bahia with some friends on my _____.

DANIEL: And how many days did you _____ there?

KAREN: We _____ there for six days. It _____ a fantastic trip. We really _____ ourselves.

Na atividade destaca anteriormente, temos um diálogo entre as personagens Karen e Daniel com algumas lacunas. O que é requerido pela atividade é que o estudante preencha essas lacunas com palavras que estão em uma caixa. Como já afirmamos, o foco é o trabalho com o tempo verbal Present Perfect. Não há instruções para realização de uma análise da estrutura composicional do texto, nem tampouco para observar peculiaridades dos diálogos em inglês, como por exemplo, questões relativas à entonação. A atividade, portanto, ignora possibilidades de desenvolver habilidades dos alunos no tocante a estruturação de um diálogo em inglês e aspectos relacionados às articulações sonoras específicas da língua estudada.

Não questionamos, no entanto, a produtividade de textos desse gênero no que se refere ao ensino da gramática. Porém, consideramos, assim como Almeida-Filho (2008), que as competências comunicativas não podem ser desenvolvidas se trabalharmos apenas com as habilidades de natureza linguística, uma vez que o uso da linguagem está sempre atrelado a aspectos socioculturais. Deve-se levar em conta, desse modo, que para se comunicar é preciso conhecer a língua estudada, mas o conhecimento sistêmico não é suficiente para uma comunicação eficaz, pois existem uma série fatores que interferem nas interações verbais.



Entre esses fatores, podemos mencionar os já apontados por Paiva (2005), como as digressões, a mudança de tópicos, interrupção de turnos, etc. Determinados elementos socioculturais, portanto, também precisam ser trabalhados de modo a tornar esse processo mais proveitoso e eficaz, atendendo as propostas para o ensino comunicativo de LE.

Na atividade a seguir, veiculada na seção Writing Moment, observamos que há uma ênfase na compreensão textual de uma tirinha. Vejamos:

2) Read the comic strip below and answer



a) What is Linus doing?

b) Why is Lucy calling his attention?

- Because she doesn't like the editor
- Because it is not common to ask "how have you been?" in a letter to the editor.
- Because she doesn't want to know how the editor is.

c) What does Linus mean by saying "Editors are sort of human, too, you know!"

- That editors also have feelings.
- That editors would not like these sort of questions.

As tirinhas são um gênero dissemelhante do gênero diálogo, no entanto, ambas estão estruturadas por meio da sequência dialogal. No caso em questão, é sugerido que o estudante realize a leitura do referido texto e, logo após, responda a algumas perguntas. A primeira delas é sobre o que o personagem Linus está fazendo, seguida por mais duas de natureza mais contextual. Desse modo, observa-se uma atividade que exige do estudante uma leitura mais interpretativa, pois requer



do mesmo a mobilização de conhecimentos de natureza sistêmica – tendo em vista a necessidade de ler o texto em destaque – como de natureza empírica.

Para responder o que Linus está fazendo, o estudante precisa ler a tirinha por completo e atentar para fatores extralinguísticos, como as imagens que retratam o personagem com caneta e papel em mãos. O segundo questionamento, sobre o que chama a atenção de Lucy, também não está linguisticamente marcado e, por isso, demanda do leitor a compreensão de que o gênero Cartas ao Editor (ou Cartas do Leitor, gênero mais popular no Brasil) não exige cumprimentos, até pelo fato de que o editor, muito provavelmente, não irá respondê-la, mas apenas publicá-la caso a considere relevante. Por último, o aluno também é questionado quanto às intenções de Linus em sua frase final: “Editors are sort of human, too, you know!”. Tal resposta, assim como as demais, só poderá ser obtida através de um olhar interpretativo, pois demanda uma leitura de natureza mais inferencial.

Nessa segunda atividade, observamos uma maior atenção a fatores de natureza contextual, deixando de lado a ênfase no estritamente linguístico. Acreditamos que exercícios dessa natureza são mais produtivos, tendo em vista que eles exigem dos estudantes a mobilização de diferentes tipos de conhecimento. Sendo os gêneros vinculados à vida social e sendo do interesse de professores e alunos oferecer um ensino de língua inglesa que proporcione o desenvolvimento de competências orais, acreditamos que explorar as habilidades socioculturais de uso da língua é um caminho mais proveitoso.

Desse modo, diferentemente de outros materiais que exploram a exatidão os diálogos didáticos, o manual Vontade de Saber (9º ano) não apresenta uma grande variedade de exercícios desse tipo. Os poucos exercícios encontrados pouco valorizam as habilidades orais – seja de compreensão ou de produção – e focam no desenvolvimento de atividades de compreensão e produção escrita e na aprendizagem de itens gramaticais a partir de diálogos.

CONCLUSÃO

Neste artigo investigamos os modos pelos quais os textos de natureza dialogal são utilizados nas aulas de língua inglesa. Nossa análise revelou que as atividades com esse tipo de material cumprem os objetivos dos PCN de explorar os conhecimentos sistêmicos e de interpretação textual, porém, coloca em segundo plano o desenvolvimento de algumas competências comunicativas, como as de natureza interacional.



Percebemos, no decorrer deste estudo, que os textos dialogais podem ser encarados como ferramentas úteis para alcançar as metas de um ensino pautado por uma abordagem comunicativa. Nos moldes apresentados pelo livro didático analisado, podemos considerar, por um lado, que eles apresentam alguns avanços no que se refere à exploração de elementos extralinguísticos, mas ainda requerem do professor um trabalho de conscientização dos alunos acerca da natureza de um diálogo de natureza didática em contraste com a de um texto autêntico, produzido de forma espontânea. O texto da atividade 01, por exemplo, está atrelado a condições de produção que atendiam a exigências didático-pedagógicas e não apresentam marcas do diálogo interativo e real. O enfoque desse exercício é predominantemente gramatical. Na atividade 02, por outro lado, notamos uma maior preocupação em explorar pistas contextuais em um exemplar do gênero tirinha.

De todo modo, ponderamos ser relevante investir em mais estudos sobre esse assunto de modo a contribuir com a compreensão acerca dos gêneros planejados por sequências dialogais e sua eficácia no ensino-aprendizagem de inglês, bem como em discussões sobre as maneiras pelas quais tais gêneros podem cumprir determinados objetivos.

REFERÊNCIAS

- ADAM, J. M. **A linguística textual**: uma introdução à análise textual dos discursos. Tradução de Maria das Graças Soares Rodrigues, Luis Passeggi, João Gomes da S. Neto e Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin. Revisão Técnica: João Gomes das S. Neto. São Paulo: Cortes, 2011.
- ALMEIDA FILHO, J. C. P. D. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. 5ª ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2008
- BAZERMAN, C. **Gênero, escrita e interação social**. Ed. Cortez, 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Brasília, Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1998.
- CHIARETTI, A.; PAIVA, V. Texto ou pretexto: uma análise discursiva de materiais didáticos de inglês. IN: MACHADO, Ida Lúcia et al. *Teorias e Práticas Discursivas*. Belo Horizonte: Carol Borges, 1998. p.25-42
- MILLER, C. Genre as social action. In: FREEDMAN, A.; MEDWAY, P. (Ed.) **Genre and the new rhetoric**. London: Taylor & Francis, 1984. p. 23-42.